

Poemas e análises – 2ª geração modernista

Poema de sete faces (Carlos Drummond de Andrade)

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é o meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

Análise: O desencontro entre o ser e o mundo dará a tônica da poesia de Drummond. Ser poeta é ser desajeitado, diferente dos outros. Esse “eu” deslocado vê o mundo de modo particular, diferente do de seus semelhantes. A incapacidade do eu lírico de compreender as coisas dá um tom pessimista, algo resignado, ao poema. O desejo de responder às indagações sobre o mundo, porém, faz com que o poeta continue buscando respostas e determina o caráter reflexivo da poesia de Drummond.

Cantiga (Cecília Meireles)

Ai! A manhã primorosa
do pensamento...
Minha vida é uma pobre rosa
ao vento.

Passam arriolos de cores
sobre a paisagem.
Mas tu eras a flor das flores,
Imagem!

Vinde ver asas e ramos,
na luz sonora!
Ninguém sabe para onde vamos
agora.

Os jardins têm vida e morte,
noite e dia...

Quem conhecesse a sua sorte,
morria.

E é nisto que se resume
o sofrimento:
cai a flor, - e deixa o perfume
no vento!

Análise: A vida é apresentada metaforicamente como uma rosa. O eu lírico cria a analogia a partir da ideia de que os seres humanos se apegam às aparências (à imagem), que estão destinadas a desaparecer com a passagem do tempo. A regularidade dos ciclos da natureza (vida e morte, noite e dia) comprova a transitoriedade da vida. Na última estrofe, revela-se a razão do sofrimento humano: as lembranças do passado (o perfume da rosa) continuam a existir, mesmo depois da destruição da forma que as gerou.

Recorrendo a formas poéticas simples como a cantiga, Cecília Meireles desenvolve temas como o amor, o tempo, a transitoriedade da vida e a fugacidade das coisas. Em sua poesia, a natureza marca os ritmos da vida. Resta-nos aceitá-los com tranquilidade.

Soneto de separação (Vinícius de Moraes)

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama

De repente não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente

Fez-se do amigo próximo, distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente

Análise: Em muitos sonetos de Vinícius de Moraes, o amor é apresentado como um sentimento poderoso e fugaz. É essa a ideia central do “Soneto de separação”, em que as antíteses mostram o impacto da perda do amor na vida das pessoas: o riso torna-se pranto, traz a dor, a tristeza. A tragédia, que provoca o espanto, é constatar que toda essa transformação acontece de repente, em um breve instante.

O Renegado (Murilo Mendes)

Cortina que vela a face de Deus,
O céu fecha-se violentamente sobre mim. (...)

Que tenho eu com a sociedade dos meus irmãos?
Acaso serei responsável pela sua vida?
Sou o membro destacado de um vasto corpo.
Sou um na confusão da massa insaciável:
Entretanto vejo por todos, penso por todos, sofro por todos. (...)

Análise: O eu lírico sente-se rejeitado por Deus, “expulso” do céu. Incapaz de transformar a realidade em que vive, faz uma série de perguntas que retomam aquele que foi o principal objetivo do projeto literário da segunda geração modernista: entender como se dá a relação entre o “eu” e o mundo.

Distribuição da poesia (Jorge de Lima)

Mel silvestre tirei das plantas,
sal tirei das águas, luz tirei do céu.
Escutai, meus irmãos: poesia tirei de tudo
para oferecer ao Senhor.
Não tirei outro da terra
nem sangue de meus irmãos.
(....)
A vida está malograda,
creio nas mágicas de Deus.

Análise: Jorge de Lima aprendeu com Manuel Bandeira a lição de que a poesia está nas coisas mais simples: o sal da água e a luz do céu. Mas relê a lição modernista pela lente do catolicismo e atribui a Deus a existência de tudo. Esse olhar, que classifica todas as coisas de graça divina e encontra matéria para poesia em tudo o que considera manifestação de Deus, explica a multiplicidade de temas trabalhados pelo poeta.

Exercícios

- 1. O poema abaixo, de autoria de Cecília Meireles, faz parte do livro “Viagem”, de 1939.**

Epigrama 11

A ventania misteriosa
passou na árvore cor-de-rosa,
e sacudiu-a como um véu,
um largo véu, na sua mão.
Foram-se os pássaros para o céu.
Mas as flores ficaram no chão.

Esse poema:

- I. Mostra uma certa herança romântica, tanto pelo teor sentimental do texto como pela referência à natureza.
- II. Mostra uma certa herança simbolista, pois não é um poema centrado no “eu”, nem apresenta excesso emocional.
- III. Expõe de forma metafórica uma reflexão sobre algumas experiências difíceis da vida humana.
- IV. É um poema bastante melancólico por registrar de forma triste o sofrimento decorrente da perda de um ente querido.

Estão corretas as afirmações:

- a. I e III
- b. I, III e IV
- c. II e III
- d. II, III e IV
- e. II e IV

2. Qual das características do Modernismo Drummond torna mais evidente nos versos abaixo?

“Minha terra tem palmeiras
Não... minha terra tem enghocas
de rapadura e cachaça
E açúcar marrom, tiquinho, para o gasto”

(Carlos Drummond de Andrade)

- a. Ruptura com o passado e valorização excessiva das descobertas da técnica.
- b. Paródia de textos românticos e exaltadores da terra natal.
- c. Críticas aos valores rurais.
- d. Interesse pelo homem comum e seu cotidiano.
- e. Destruição dos nexos sintáticos com enumeração caótica.

3. Assinale a alternativa verdadeira sobre o poema abaixo:

Botafogo

Desfilam algas sereias peixes e galeras
E legiões de homens desde a pré-história
Diante do Pão de Açúcar impassível.
Um aeroplano bica a pedra amorosamente
A filha do português debruçou-se à janela
Os anúncios luminosos leem seu busto
A enseada encerrou-se num arranha-céu.

(Murilo Mendes)

- a. Trata-se de um poema futurista, pois celebra as delícias da velocidade e da energia mecânica.
- b. É um poema irreverente e provocador inspirado no Dadaísmo.
- c. O estilo metafórico de nomeação fugidia e imediata da realidade, torna o poema representativo da proposta Pau-Brasil.
- d. Por liberar imagens do inconsciente, livres da razão consciente, “Botafogo” pode ser classificado como poema surrealista.
- e. É um poema cubista, porque explora as formas geométricas e os diversos ângulos dos objetos descritos.

4. Texto para a questão 4

São demais os perigos desta vida
Para quem tem paixão principalmente
Quando uma lua surge de repente
E se deixa no céu como esquecida.

E se ao luar que atua desvairado
Vem se unir uma música qualquer

Aí então é preciso ter cuidado
Porque deve andar por perto uma mulher.

Deve andar por perto uma mulher que é feita
De música luar e sentimento
E que a vida não quer de tão perfeita.

Uma mulher que é como a própria lua:
Tão linda que só espalha sentimento
Tão cheia de pudor que vive nua.

(Vinícius de Moraes)

Os movimentos literários não se esgotam em sua época. O texto, de autor modernista, apresenta características de escolas literárias anteriores, pois:

- a. Revela procedimentos românticos na escolha dos temas, como a valorização de sentimentos individuais, a exaltação da figura da mulher e a presença participante da natureza.
- b. Conserva, do Parnasianismo, a fidelidade à forma com todos os versos rimados e isométricos.
- c. Não utiliza paradoxos e antíteses, próprios do Barroco.
- d. Adota o foco narrativo objetivo e a descrição racional, peculiares do Realismo.
- e. Embora siga padrões de experimentalismo formal e descrição de aspectos dinâmicos do mundo, não incorpora lições do Modernismo.

Gabarito

1) B

2) B

3) D

4) A